



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Adquirida Apresentando-Se Como Síndrome Nefrótica Em Escolar

Autores: REGINA COELI (HUOC); SOPHIE METRAL (IMIP); BARBARA FIGUEIREDO (IMIP); JULIANA MATTOS (IMIP)

Resumo: INTRODUÇÃO: Atualmente, há um aumento expressivo dos casos de Sífilis Adquirida (SA) no Brasil. Conforme o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, entre 2014 e 2015, a SA aumentou em 32,7%. A associação da Sífilis com a Síndrome Nefrótica (SN) raramente apresenta-se na pediatria, sendo a maior incidência na Sífilis Congênita. RELATO DE CASO: Sexo masculino, 10 anos, com edema em membros inferiores, face e abdome há 20 dias do internamento e pressão arterial no percentil 95. Sumário de urina com proteinúria de 3+; 20 hemácias/campo; proteinúria maciça (4,99g/24horas e relação proteína/creatinina de 8,5), albumina de 1,7g/dL, função renal preservada e complemento C3 normal (149mg/dL). Mediante confirmação de atividade sexual desde os 9 anos, foram solicitadas sorologias, que foram negativas, VDRL 1:128 e FTAabs positivo. Foram administradas três doses de penicilina G benzatina (1200000U/dose). Após 30 dias, retornou apresentando os mesmos sintomas renais, sendo diagnosticada glomerulopatia mesangial proliferativa em biópsia renal e iniciada corticoterapia, com boa resposta. DISCUSSÃO: A raridade da SN secundária à SA, em paciente pediátrico com vida sexual ativa e desprotegida tão precoce, ressalta a precariedade do nosso sistema de saúde e o desamparo das crianças vítimas de abuso sexual. A associação de SN e Sífilis é rara, mais frequentemente associada à sífilis congênita na pediatria e com escassos relatos na faixa etária adulta, no contexto da SA. A histologia mais frequente corresponde à glomerulonefrite membranosa e a melhora clínica ocorre usualmente após a erradicação do Treponema, sem necessidade de corticoterapia, diferentemente do caso apresentado. CONCLUSÃO: Evidências epidemiológicas recentes sugerem um recrudescimento da Sífilis devido principalmente à carência da penicilina e por conseguinte, torna-se fundamental maior grau de suspeição clínica para manifestações atípicas dessa infecção sexualmente transmissível e também engajamento no combate ao abuso infantil.